



# 23ª Semana da ENFERMAGEM

**Enfermagem uma voz para liderar:** investimentos e respeito aos seus direitos para garantir a saúde global

## Anais da 23ª Semana Acadêmica da Enfermagem da UEMG Divinópolis

“Enfermagem, uma voz para liderar: investimentos e respeito aos seus direitos para garantir a saúde global”

Divinópolis  
2022

# **Anais da 23ª Semana Acadêmica da Enfermagem da UEMG Divinópolis**

“Enfermagem, uma voz para liderar: investimentos e respeito aos seus direitos para garantir a saúde global”

Evento realizado pelo curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Acadêmica Divinópolis

**ISSN: 2448-248X**

Anais da 23ª Semana Acadêmica da Enfermagem da UEMG Divinópolis / Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Acadêmica Divinópolis – Divinópolis: UEMG, 22 e 23 de junho de 2022.

28p.: il.

ISSN: 2448-248X

Anais da 23ª Semana Acadêmica da Enfermagem da UEMG Divinópolis – 23ª Semana Acadêmica da Enfermagem da UEMG Divinópolis: Enfermagem, uma voz para liderar: investimentos e respeito aos seus direitos para garantir a saúde global - Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Acadêmica Divinópolis.

## COMISSÃO ORGANIZADORA

Amanda Conrado Silva Barbosa	Karla Amaral Nogueira Quadros
Ana Karoline Ferreira Santos	Letícia Paula Lopes
Ana Luisa Mourão Silva	Luana de Abreu Andrade
Beatriz Silveira Costa	Luís Filipe Nunes Borges
Brener Santos Silva	Luis Henrique dos Santos Araujo
Danielly Araujo Souza	Stéfanie de Souza Rocha Ferreira
Débora Aparecida Silva Souza	Thais Stéfany Alves
Fernanda Ferreira de Oliveira	Vitor Gabriel Santos da Silva
Fernanda Marcelino de Rezende e Silva	Vitória Aparecida Nunes Lemer
Gabriela Gonçalves Amaral	Yasmin Beatriz Patrícia Silva Souza
Geovanna Ribeiro Soares	Yasmin Hassan Duarte
Janaína Vilela de Oliveira	

## COMISSÃO CIENTÍFICA

Profa. Dra. Silmara Nunes Andrade

Profa. Ma. Gabriela Gonçalves Amaral

## SUMÁRIO

1.	Readaptação de atividades acadêmicas diante a pandemia da COVID-19: um relato de experiência .....	4
2.	Análise de infodemia e <i>Fake News</i> da Covid-19 em idosos de Divinópolis-MG: Um relato de experiência .....	6
3.	Conhecimento dos enfermeiros da estratégia saúde da família, sobre manejo em parada cardiorrespiratória durante pandemia .....	8
4.	Processo educativo por meio do uso de tecnologias digitais: satisfação dos inscritos em eventos online .....	10
5.	Contribuição discente em uma campanha de vacinação contra a influenza, 2021: relato de experiência .....	12
6.	Ações de saúde em caráter de rastreio de diagnóstico do câncer de colo de útero em minas gerais .....	14
7.	Assistência de enfermagem na violência contra mulher: revisão integrativa .....	16
8.	COVID-19 e o impacto na saúde mental dos enfermeiros .....	18
9.	A importância do dimensionamento de pessoal de enfermagem: uma revisão integrativa..	20
10.	Desenvolvimento de um <i>planner</i> para o autocuidado em diabetes mellitus .....	22
11.	Epidemiologia do acidente vascular encefálico no Brasil em atenção terciária à saúde: 2011 a 2020 .....	24
12.	Acesso da pessoa com doença renal crônica na rede de atenção à saúde com foco na saúde renal .....	26

## Readaptação de atividades acadêmicas diante a pandemia da COVID-19: um relato de experiência

SILVA, G.O.<sup>1</sup>; JUSTO, M. F. A.<sup>2</sup>; PENA, H. P.<sup>3</sup>; SANTOS, R. C.<sup>4</sup>

E-mail de contato do relator: [gabiolivert788@gmail.com](mailto:gabiolivert788@gmail.com)

Descritores: Ensino, Covid-19; Tecnologia da Informação; Pandemia

### Introdução

A pandemia da Covid-19, causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2, destacou-se como um dos maiores desafios da humanidade, sendo um problema de saúde mundial devido ao aumento significativo da incidência dos casos e número de óbitos, o que gerou um grande impacto na saúde pública<sup>1</sup>. Em decorrência do isolamento social vivido pelo mundo, ocorreu o aumento da utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) para continuar a realização das atividades acadêmicas, sendo utilizadas plataformas de videoconferência, como o Google Meet e YouTube<sup>2,3</sup>.

### Objetivo

O objetivo do presente trabalho foi se reinventar em meio à calamidade pública da Covid-19, utilizando tecnologias para realização das atividades acadêmicas desenvolvidas pela Liga Acadêmica de Enfermagem em Terapia Intensiva (LAETI).

### Metodologia

Trata-se de um relato de experiência acerca dos eventos realizados por estudantes e docentes de enfermagem da LAETI. Os encontros foram realizados nos anos de 2021 e 2022 por meio das plataformas de videoconferência *Google Meet* e *YouTube*, além da utilização de redes sociais e sites para realização de inscrições e divulgação das palestras.

### Resultados e Discussão

Foram realizados, entre 2021 e 2022, 26 eventos, ministrados por enfermeiros, biomédicos, psicólogos, nutricionistas e fisioterapeutas, por meio das plataformas de videoconferência. As palestras contaram com uma duração média de uma hora e foram abordadas temáticas relacionadas a área de terapia intensiva, sendo que no ano de 2021 realizaram-se 20 encontros, com uma média de 50 ouvintes. Já no ano de 2022, entre os meses de março e junho, foram realizadas seis palestras e também contou com uma média de 50 participantes. Logo, vislumbra-se a importância do uso das TICs para o conhecimento das temáticas de atualização e para formação de um profissional qualificado.

### Conclusões ou Considerações finais

Portanto, foi nótoria a importância de readaptação para o modo online. Além disso, foi identificada uma melhora de comunicação, praticidade e o alto índice de uso das plataformas de videoconferência para realização das atividades que não poderiam ser realizadas em modo presencial. Por outro lado, foram encontradas barreiras, pois o modo online dificulta aprendizagem e notou-se baixa adesão e limitado interesse.

### Referências

1. Brito SBP. et al. Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. *Visa em Debate*. 2020;8(2):54-63.
2. Silva YG. et al. O Uso das tecnologias de comunicação e informação no ensino remoto durante a pandemia do Covid-19. *TICs & EaD em Foco*. 2021;7(1):71-83.
3. Fiocruz. Impactos sociais, econômicos, culturais e políticos da pandemia. Fiocruz; 2021.

---

<sup>1</sup>Gabriela Oliveira da Silva, Graduanda em Enfermagem e Presidente da LAETI; Universidade de Itaúna.

<sup>2</sup>Matheus Fellipe Alves Justo, Graduando em Fisioterapia; Universidade do Estado de Minas Gerais.

<sup>3</sup>Heber Paulino Pena, Docente e Vice-coodernador da LAETI; Universidade de Itaúna.

<sup>4</sup>Regina Consolação dos Santos, Docente, Coodernadora do Curso de Enfermagem e da LAETI; Universidade Itaúna.

## **Análise de Infodemia e Fake News da Covid-19 em idosos de Divinópolis-MG: Um relato de experiência**

**AMENO, W. A.<sup>1</sup>; JUSTO, M. F. A.<sup>2</sup>; COSTA, L. S.<sup>3</sup>; CAVALCANTE, G. P.<sup>4</sup>; OLIVEIRA, B. H. P.<sup>5</sup>; CAVALCANTE, R. B.<sup>6</sup>; SANTOS, R. C.<sup>7</sup>**

*E-mail de contato do relator: [weruskaassis@gmail.com](mailto:weruskaassis@gmail.com)*

*Descritores: Acesso à Informação; COVID-19; Idosos; Pandemia*

### **Introdução**

Informações sobre a COVID-19, na atual era digital, são compartilhadas rapidamente por diferentes tipos de mídias. Dessa forma, produzem um exorbitante volume informacional, incluindo falsas teorias, “Fake News”, provocam desinformação, pânico, confusões, gerando o fenômeno denominado de Infodemia<sup>1,2</sup>. Dentre as faixas etárias, a infodemia é preocupante para a população idosa, considerada o principal grupo de risco diante do elevado grau de vulnerabilidade e suscetibilidade para complicações e necessidade de internação<sup>3,4</sup>.

### **Objetivo**

Os objetivos desse trabalho foram analisar a relação da literacia digital em saúde nas pessoas idosas e quais as influências sobre a saúde mental (ansiedade, estresse e medo), práticas de autocuidado e suas interações sociais, durante e pós-pandemia de Covid-19.

### **Metodologia**

Refere-se a um relato de experiência acerca dos procedimentos exercidos por acadêmicos e docente sobre o projeto “Como a Infodemia de Covid-19 tem repercutido sobre a saúde mental de pessoas idosas?”. Os relatos dos idosos foram obtidos através da realização de entrevistas, sendo que ocorreram a distância através de ligação ou vídeo conferência pelo *Google Meet*.

### **Resultados e Discussão**

Foram realizadas ao todo 26 entrevistas com idosos entre 62 a 80 anos. Nas entrevistas foram abordadas perguntas sobre como ocorreram as interações sociais na pandemia e como recebiam informações sobre a Covid-19. Foi notório pelos relatos os aumentos de ansiedade e depressão nos idosos devido ao isolamento e além da presença de Infodemia, devido a exacerbação de informações nos meios de comunicação, sendo aqueles confiáveis ou não. Nos relatos também foram identificados que recebiam informações falsas sobre a Covid-19 e que recorriam a trabalhadores da saúde para saber se era verdade. Portanto nota uma grande importância da enfermagem para colaborar na saúde global das pessoas idosas no presente cenário estudado.

### **Conclusões ou Considerações finais**

Dessa forma, foi notório que é necessário uma educação em saúde na população idosa em relação as informações de saúde, visto que atualmente a Infodemia tem atingindo-os de maneira expressiva e com isso acarretando situações preocupantes como a ansiedade e depressão e por fim a enfermagem tem esse papel importante para a manutenção da saúde global desses indivíduos.

### **Referências**

1. Ioannidis JPA. Coronavirus disease 2019: The harms of exaggerated information and non-evidence-based measures. *Eur J Clin Invest.* 2020;50(1):1-5.
2. Mian A, Khan S. Coronavirus: the spread of misinformation. *BMC Medicine.* 2020;89(1):1-2.
3. Torales J, O'Higgins M, Castaldelli-Maia JM, Ventriglio A. The outbreak of COVID-19 coronavirus and its impact on global mental health. *The International journal of social psychiatry.* 2020; 66(4):317–320.
4. Asmundson GJG, Taylor S. Coronaphobia: Fear and the 2019-nCoV outbreak. *J Anxiety Disord.* 2020;70(1):1-7.

---

<sup>1</sup>Weruska Aparecida Assis Ameno, Acadêmica de Fisioterapia na Universidade do Estado de Minas Gerais.

<sup>2</sup>Matheus Fellipe Alves Justo, Acadêmico de Fisioterapia na Universidade do Estado de Minas Gerais.

<sup>3</sup>Lorraine Silva Costa, Acadêmica de Fisioterapia na Universidade do Estado de Minas Gerais.

<sup>4</sup>Gabriela Patricia Cavalcante, Acadêmica de Fisioterapia na Universidade do Estado de Minas Gerais.

<sup>5</sup>Breno Hebert Pinto Oliveira, Acadêmico de Enfermagem na Universidade de Itaúna.

<sup>6</sup>Ricardo Bezerra Cavalcante, Professor do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem na Universidade Federal de Juiz de Fora

<sup>7</sup>Regina Consolação dos Santos, Doutoranda em psicologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora e professora na Universidade do Estado de Minas Gerais.

## Conhecimento dos enfermeiros da estratégia saúde da família, sobre manejo em parada cardiorrespiratória durante pandemia

MORAIS, M. S.<sup>1</sup>; SILVA, D. M.<sup>2</sup>; ALVES, S. T.<sup>3</sup>; MACHADO, C. E.<sup>4</sup>; ALVES, C.<sup>5</sup>; SILVA, A, M.<sup>6</sup>; SANTOS, C. R.<sup>7</sup>

E-mail de contato do relator: [moraisbrina4@gmail.com](mailto:moraisbrina4@gmail.com)

Descritores: Atenção primária à saúde, Covid-19, Enfermeiros, Parada cardiorrespiratória

### Introdução

As doenças cardiovasculares correspondem a um terço do total de mortes por causas definidas no Brasil, havendo muitas vezes como desfecho final a parada cardiorrespiratória (PCR).<sup>1</sup> Diante disso, para o aumento da chance de sobrevivência dos pacientes acometidos é primordial a identificação precoce do quadro e a realização de manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP).<sup>1</sup> O profissional enfermeiro tem papel imprescindível no atendimento a PCR, uma vez que possui conhecimento técnico e científico para realização das manobras de ressuscitação, além de avaliar em primeiro lugar o paciente em conjunto com a equipe.<sup>2</sup> Entretanto, com a pandemia da Covid-19, houve necessidade de atenção especial acerca das manobras de ressuscitação cardiopulmonar, uma vez que o procedimento de emergência aumenta o risco de contaminação por aerossóis devido compressão torácica e ventilação, oferecendo risco significativo de contaminação para a equipe que irá prestar a assistência ao paciente.<sup>3</sup>

### Objetivo

O objetivo do presente estudo foi avaliar o conhecimento teórico dos enfermeiros das Estratégias Saúde da Família sobre parada cardiorrespiratória e reanimação cardiopulmonar em tempos de pandemia por COVID-19 do município de Divinópolis – MG

### Metodologia

Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva, quantitativa e com levantamento de dados nas Estratégias Saúde da Família localizadas no município de Divinópolis, Minas Gerais, tendo como público-alvo: profissionais enfermeiros.

### Resultados e Discussão

Através da análise das respostas foi possível observar que, poucos enfermeiros se sentem preparados para a realização de manobras de ressuscitação durante a pandemia, por diversos fatores como: falta de capacitação da equipe da Estratégia Saúde da Família, insegurança, medo da doença, falta de insumos e equipamentos adequados e ausência de experiência em situações de urgência e emergência na unidade.

### Conclusões ou Considerações finais

Sugere-se a inclusão de treinamento acerca da temática de modo que profissionais se sintam capacitados e seguros do exercício da prática profissional, para que atuem de forma coerente com a assistência da enfermagem.

### Referências

1. Meira Jr LE, Souza FM, Almeida LC, Veloso GGV, Caldeira AP. Avaliação de treinamento em suporte básico de vida para médicos e enfermeiros da atenção primária. Rev Bras Med Família e Comunidade. 2016;11(38):1–10.
2. Guedes IL, Oliveira BPS, Pereira MS, Oliveira RP, Sarmento JA, Holanda MC et al. Higienização das próteses dentárias removíveis: Uma necessidade Real. Facit BusTech J. 2021;1:182-199.
3. Gonzalez MM, Timerman S, Gianotto-Oliveira R, Polastri TF, Canesin MF, Schimidt A, et al. I Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia. ArqBrasCardiol. 2013;101(2 Suppl 3):1–221.

---

<sup>1</sup>Sabrina Mara de Moraes, Residente em enfermagem Saúde da Família/Atenção Básica, Universidade Federal de São João Del Rei.

<sup>2</sup>Marina Dias da Silva, graduanda em enfermagem, Universidade do Estado de Minas Gerais

<sup>3</sup>Thais Stéfany Alves, graduanda em enfermagem, Universidade do Estado de Minas Gerais.

<sup>4</sup>Elisângela Cristina Machado, graduanda em enfermagem, Universidade de Itaúna.

<sup>5</sup>Caique Alves, graduando em enfermagem, Universidade do Estado de Minas Gerais.

<sup>6</sup>Marla Ariana da Silva, Menstranda em enfermagem, Universidade Federal de São João Del Rei.

<sup>7</sup>Regina Consolação dos Santos, Doutoranda na pós graduação em psicologia, Universidade Federal de Juiz de Fora. Discente em enfermagem na Universidade do Estado de Minas Gerais.

## Processo educativo por meio do uso de tecnologias digitais: satisfação dos inscritos em eventos online

JESUS, A. A. O.<sup>1</sup>; PRADO, A. C. T.<sup>2</sup>; BARBOSA, A. C. S.<sup>3</sup>; ANDRADE, S. N.<sup>4</sup>; QUADROS, K. A. N.<sup>5</sup>; SANTOS, R. C.<sup>6</sup>; SILVA, F. M. R.<sup>7</sup>

E-mail de contato do relator: [amanda.1696532@discente.uemg.br](mailto:amanda.1696532@discente.uemg.br)

Descritores: Saúde do idoso; Tecnologias; Ensino à distância; Distanciamento Social; Pandemia por COVID-19

### Introdução

COVID-19 refere-se a uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2, sendo que os primeiros casos dessa doença foram relatados na cidade de Wuhan, na China no final do ano de 2019. Devido à alta infectabilidade viral, a Organização Mundial da Saúde informou tratar-se de emergência de saúde pública mundial, sendo classificada também como pandemia.<sup>1-2</sup> Com isso, para diminuir os casos e a demanda nos serviços de saúde, foram adotados como estratégia, o distanciamento social, levando a restrição de eventos, fechamento de escolas, restrição a locais com aglomeração, sendo, portanto, necessário à implementação das tecnologias digitais como alternativa para difusão de conhecimento.<sup>3</sup>

### Objetivo

Discorrer sobre o processo educativo por meio do uso de tecnologias digitais e a satisfação dos inscritos em eventos online do projeto de extensão “Promoção da qualidade de vida de idosos institucionalizados”.

### Metodologia

Trata-se de um relato de experiência sobre os eventos online realizados pelos membros do projeto de extensão “Promoção da qualidade de vida de idosos institucionalizados”, que ocorreram por meio do *Google Meet* e *Youtube*. Ao fim das palestras, foram disponibilizados formulários por meio do *Google Forms*, para avaliação dos eventos. Dessa forma, foram coletados o feedback dos inscritos e sugestões de melhoria para os próximos eventos. Os eventos foram realizados mensalmente, abordando temáticas voltadas a população idosa.

### Resultados e Discussão

Foram coletados informações sobre a satisfação dos inscritos de seis palestras realizadas ao longo do ano de 2021, sendo elas: Assistência de enfermagem na prevenção de câncer de pele em idosos; Associando saúde mental e física; Cuidados de enfermagem ao idoso institucionalizado; Envelhecimento ativo; Desafios na educação da pessoa idosa universitária e Novembro azul. Totalizaram-se 66 respostas acerca dos eventos, em que alguns inscritos relataram: “Ótima palestra”, “Muito boa a palestra”, “Maravilhoso, muito enriquecedor” e “Que palestra incrível”.

### Conclusões ou Considerações finais

Destaca-se que o uso das tecnologias digitais se tornaram eficientes na pandemia, em que apesar da necessidade de readaptação, os usuários se mostraram satisfeitos em relação aos eventos online. Contudo, percebe-se limitações quanto as informações das dificuldades e barreiras ao acesso de eventos online por parcela da população idosa.

### Referências

1. Chan JFW, Yuan S, Kok KH, To KKW, Chu H, Yang J, et al. Um conjunto familiar de pneumonia associada a 2019 novo coronavírus indicando transmissão de pessoa para pessoa: um estudo de um grupo familiar. *Lancet*. 2020; 395(10223):514-523.
2. Organização Mundial de Saúde. O surto de 2019-nCoV é uma emergência de interesse internacional. OMS, 2020.

3. Aquino EML, Silveira IH, Pescarini JM, Aquino R, Souza-Filho JA. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. Cien Saude Colet 2020; 25(Supl. 1):2423-2446.

---

<sup>1</sup>Amanda Aparecida de Oliveira Jesus, Graduanda do curso de enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais

<sup>2</sup>Amanda Cristina Teixeira do Prado, Graduanda do curso de enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais

<sup>3</sup>Amanda Conrado Silva Barbosa, Docente do curso de enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais

<sup>4</sup>Silmara Nunes Andrade, Docente do curso de enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais

<sup>5</sup>Karla Amaral Nogueira Quadros, Docente do curso de enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais

<sup>6</sup>Regina Consolação dos Santos, Docente do curso de enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais

<sup>7</sup>Fernanda Marcelino de Rezende e Silva, Docente do curso de enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais

## Contribuição discente em uma campanha de vacinação contra a influenza, 2021: relato de experiência

ANDRADE, T. I. X.<sup>1</sup>; ANDRADE, S. N.<sup>2</sup>; BARBOSA, A. C. S.<sup>3</sup>; SILVA, B. S.<sup>4</sup>; AMARAL, G.  
G.<sup>5</sup>

E-mail de contato do relator: [thatha.red@gmail.com](mailto:thatha.red@gmail.com)

Descritores: Programas de Imunização; Vacinação; Atenção à Saúde

### Introdução

A vacina contra a influenza é composta por diferentes cepas virais, constituindo-se a medida de prevenção mais eficaz contra a doença. É essencial aos grupos prioritários, pois auxilia na diminuição do vírus circulante e nas taxas de morbimortalidade, sendo esse público mais vulnerável a ter complicações decorrente da infecção.<sup>1</sup>

### Objetivo

Descrever a experiência das ações de vacinação durante a 23ª Campanha Nacional de Vacinação contra a influenza.

### Metodologia

Relato de experiência de um discente de enfermagem durante o estágio supervisionado na 23ª Campanha Nacional de Vacinação contra a influenza em uma unidade de atenção primária à saúde do município de Divinópolis, Minas Gerais, entre 12 de abril a 10 maio de 2021.

### Resultados e Discussão

A unidade onde ocorreu a campanha é sediada em uma casa adaptada, com sala de vacinação pequena. Após organização da sala e dos insumos necessários, iniciavam-se as atividades de vacinação, sendo estas supervisionadas pelo enfermeiro preceptor. Com a chegada do paciente, foram criados procedimentos para otimizar as ações. Primeiramente, era conferido o cartão de vacinação, avaliado a necessidade de aplicação de outras vacinas de rotina, além da vacina contra a influenza. Feito a conferência, o registro no cartão vacinal e no sistema de informação, bem como o aprazamento das próximas vacinas, o paciente era chamado à sala de vacinação, junto ao responsável quando necessário; realizava-se as orientações e procedia-se o preparo e a administração das vacinas. Ressalta-se que era mostrado para o paciente e/ou responsável os frascos das vacinas, bem como suas validades, a fim de apresentar ao paciente todas as informações referentes aos imunobiológicos aplicados. Para as crianças era preenchido o certificado de coragem. Ressalta-se que durante as atividades da campanha foi preciso muita atenção, devido as diferenças de dosagem entre as faixas etárias, além da conferência e respeito do intervalo de 14 dias após a vacinação contra COVID-19 (intervalo estipulado no início da vacinação contra COVID-19).

### Conclusões ou Considerações finais

A experiência na 23ª Campanha Nacional de Vacinação contra a influenza foi de suma importância para formação acadêmica, proporcionando conectividade entre os conhecimentos teóricos acerca da vacinação e a prática da rotina na sala de vacinação, como também compreendendo o papel exercido pela enfermagem nesse contexto. Destaca-se que, essa integração do discente no serviço de saúde promove a aprendizagem da realidade, favorecendo a construção da identidade profissional.

### Referências

1. Sociedade Brasileira de Imunizações. Informe Técnico Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza. Brasília: SBIM; 2021.

---

<sup>1</sup>Thayane Ingrid Xavier de Andrade, Enfermeira, Universidade Federal de São João del-Rei

<sup>2</sup>Silmara Nunes Andrade, Enfermeira, Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis

<sup>3</sup>Amanda Conrado Silva Barbosa, Enfermeira, Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis

<sup>4</sup>Brener Santos Silva, Enfermeiro, Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis

<sup>5</sup>Gabriela Gonçalves Amaral, Enfermeira, Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis

## Ações de saúde em caráter de rastreio de diagnóstico do câncer de colo de útero em Minas Gerais

SALES, G. N. C.<sup>1</sup>; SEVERINO, G. S.<sup>2</sup>; SANTOS, C. S.<sup>3</sup>; SILVA, F. M. R.<sup>4</sup>; QUADROS, K. A. N.<sup>5</sup>; OLIVEIRA, F.<sup>6</sup>; AMARAL, G. G.<sup>7</sup>; ANDRADE, S. N.<sup>8</sup>

E-mail de contato do relator: [gabrielesouzagabi@gmail.com](mailto:gabrielesouzagabi@gmail.com)

Descritores: Neoplasias do Colo do Útero; Faixa etária; Cuidados preventivos

### Introdução

No Brasil, o câncer de colo uterino é a terceira neoplasia que mais acomete o público feminino, sendo a quarta maior causa de morte no ano de 2019.<sup>1</sup> A principal estratégia definida pelo Ministério da Saúde para o rastreamento desse tipo de câncer e suas lesões precursoras é o exame citopatológico. O início da coleta deve ser a partir dos 25 anos de idade, para mulheres que já iniciaram atividade sexual, e seguir até os 64 anos, conforme a periodicidade preconizado pelo Ministério da Saúde.<sup>2</sup> Ressalta-se que a realização do exame é fundamental, e proporciona o conhecimento das taxas dessa neoplasia, para estimar a magnitude da doença no território e programar ações locais.<sup>3</sup>

### Objetivo

Identificar a característica dos resultados dos exames citopatológicos do colo do útero de mulheres residentes no estado de Minas Gerais.

### Metodologia

Trata-se de um estudo transversal retrospectivo exploratório. Para a coleta de dados foram utilizadas informações do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, por meio do Sistema de Informação do Câncer,<sup>4</sup> referente aos exames citopatológicos do colo do útero no período de 2021 e 2022. Inicialmente foi realizado o levantamento das seguintes variáveis selecionadas: faixa etária, escolaridade, sexo, periodicidade, exames realizados, normalidade, citologia anterior, adequabilidade e motivo do exame. Por se tratar de uma pesquisa em base de dados secundários, o processo de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa não se fez necessário.

### Resultados e Discussão

Em Minas Gerais durante o ano de 2021 até 15/06/22 foram realizados 1.188.149 exames citopatológicos. Destes, 88,1% foram realizados dentro da faixa etária preconizada e 97,6% foram de rastreamento. Além disso, 12,7% não apresentavam, não sabiam ou não continha a informação na ficha sobre realização de citopatologia anterior. 74,5% não estavam dentro da normalidade, e destes, 3,5% apresentavam alguma atipia. Em ambos os anos os dados de escolaridade foram ignorados. Nota-se que a grande maioria dos exames continham anormalidades, além de que o número de mulheres com menos de 25 anos que realizam o exame citopatológico são extremamente baixos mesmo com mudanças de comportamento das mulheres, como início precoce da atividade sexual e por consequência, contato com o vírus HPV, principal causa de câncer de colo uterino,<sup>5</sup>

### Conclusões ou Considerações finais

O estudo contribui para a identificação do perfil citopatológico atual do colo uterino no estado de Minas Gerais, além de contribuir para a formulação de ações de promoção e prevenção da saúde.

### Referências

1. Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estatísticas do câncer. INCA; 2022.
2. Carvalho PG, O'Dwer G, Rodrigues NCP. Trajetórias assistenciais de mulheres entre diagnóstico e início de tratamento do câncer de colo uterino. Saúde Debate. 2018;42(118):687-701.

3. Pappen M, Pappen E, Martins VA. A importância do exame citopatológico na prevenção do câncer de colo do útero. Rev Saúde Dom Alberto. 2019. 2(1).
4. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil. Sistema de Informação do Câncer-SISCAN. Citologia do colo do útero – Minas Gerais. Brasília: DATASUS; 2022
5. Santos T, Silveira M, Rezende H. A importância do exame citopatológico na prevenção do câncer do colo uterino. Enciclopédia Biosfera. 2019; 16(29).

---

<sup>1</sup>Gabriela Natália Campos Sales, acadêmica de Enfermagem, Universidade do Estado de Minas Gerais – Campus Divinópolis

<sup>2</sup>Gabriele de Souza Severino, acadêmica de Enfermagem, Universidade do Estado de Minas Gerais – Campus Divinópolis

<sup>3</sup>Cecília Silva Santos, mestranda em ciências da saúde, Universidade Federal de São João del Rei – Campus Divinópolis

<sup>4</sup>Fernanda Marcelino Rezende e Silva, Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais – Campus Divinópolis

<sup>5</sup>Karla Amaral Nogueira Quadros, Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais – Campus Divinópolis

<sup>6</sup>Flávia de Oliveira, Docente da Universidade Federal de São João del Rei – Campus Divinópolis

<sup>7</sup>Gabriela Gonçalves Amaral, Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais – Campus Divinópolis

<sup>8</sup>Silmara Nunes Andrade, Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais – Campus Divinópolis

## Assistência de enfermagem na violência contra mulher: revisão integrativa

SALDANHA, R. M.<sup>1</sup>; ASSUNÇÃO I. M. S.<sup>2</sup>; SANTOS, C. S.<sup>3</sup>; SILVA, F. M. R.<sup>4</sup>; QUADROS, K. A. N.<sup>5</sup>; OLIVEIRA, F.<sup>6</sup>; AMARAL, G. G.<sup>7</sup>; ANDRADE, S. N.<sup>8</sup>

E-mail de contato do relator: [rayanemartinssalda@gmail.com](mailto:rayanemartinssalda@gmail.com)

Descritores: :Assistência ao paciente; Enfermagem; Violência contra a mulher.

### Introdução

A violência contra a mulher é um problema social de grande complexidade. No Brasil, em 2021, identificou-se o aumento de 86% em seu número de casos desse agravo.<sup>1</sup> Destaca-se que o atendimento às mulheres vítimas de violência deve ser realizado em todos os níveis de atenção à saúde e por uma equipe multiprofissional, no qual o enfermeiro é membro e apresenta papel de extrema relevância.<sup>2</sup> Logo, considerando a importância das ações de enfermagem à paciente vítima de violência, torna-se necessário identificar as condutas realizadas pelos enfermeiros frente a esses casos, uma vez que estão em contato direto com os pacientes.

### Objetivo

Identificar as ações de assistência de enfermagem prestada à mulher vítima de violência.

### Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em maio de 2022, através da busca online a partir da Biblioteca Virtual de Saúde por meio de equações de busca utilizando descritores em ciência da saúde: “Assistência de Enfermagem”, “Mulher” e “Agressão e Violência”. Para associação destes foi aplicado o operador booleano “AND”. Foram utilizados os critérios de inclusão: estudos originais publicados nos últimos cinco anos (2018-2022), de domínio público e textos que respondiam à questão norteadora. E como critério de exclusão, artigos que se repetiam nas bases de dados e que se desviaram da temática.

### Resultados e Discussão

Foram encontrados ao todo 1754 estudos. A partir dos critérios de elegibilidade restaram 1659 documentos. Em seguida, foi realizada a leitura dos títulos e resumos, sendo selecionados 44 artigos para leitura na íntegra. Destes, 25 foram selecionados como resultado final. Os artigos descreveram que as ações de enfermagem visam a melhoria da qualidade de vida dos pacientes; integração de terapias; utilização da sistematização da assistência de enfermagem para direcionar o cuidado, desde ao acolhimento até a decisão final da paciente vítima de alguma violência.<sup>3-4</sup> Além disso, os estudos ressaltaram que a equipe de enfermagem deve estar devidamente preparada para prestar assistência à mulher. Logo, torna-se essencial a implementação de ações em educação continuada.<sup>5</sup>

### Conclusões ou Considerações finais

A revisão proporcionou uma reflexão acerca da importância da assistência de enfermagem prestada às vítimas de violência contra a mulher. Ressalta-se que, estudos adicionais são necessários para a melhoria do conhecimento científico sobre essa temática e para o desenvolvimento de possíveis estratégias que podem vir a ser implementadas e padronizadas para esta população.

### Referências

1. Brasil. Violência contra mulher não é só física; conheça outros 10 tipos de abuso. Brasília: Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania; 2016.
2. Brasil. Lei n. 11.340, de 7 de agosto de 2006. Brasília: Casa Civil, 2006.
3. Effer MH, Valério CM, Varella BS. Assistência de enfermagem prestada a vítimas de violência doméstica em unidades de pronto atendimento. Rev Enferm Atual. 2021; 95(35).

4. Sobrinho NC; Kasmirsck C; Soares JS. Violência contra a mulher: a percepção dos graduandos de Enfermagem. J Nurs Health. 2019; 9(1), 1–14.
5. Brasil. Mecanismos para coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher e outras atribuições. Brasília: Casa Civil, 2016.

---

<sup>1</sup>Rayane Martins Saldanha, acadêmica de enfermagem, Universidade do Estado de Minas Gerais – Campus Divinópolis

<sup>2</sup>Izabella Maria Silva Assunção, acadêmica de enfermagem, Universidade do Estado de Minas Gerais – Campus Divinópolis

<sup>3</sup>Cecília Silva Santos, mestranda em ciências da saúde, Universidade Federal de São João del Rei – Campus Divinópolis

<sup>4</sup>Fernanda Marcelino Rezende e Silva, Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais – Campus Divinópolis

<sup>5</sup>Karla Amaral Nogueira Quadros, Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais – Campus Divinópolis

<sup>6</sup>Flávia de Oliveira, Docente da Universidade Federal de São João del Rei – Campus Divinópolis

<sup>7</sup>Gabriela Gonçalves Amaral, Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais – Campus Divinópolis

<sup>8</sup>Silmara Nunes Andrade, Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais – Campus Divinópolis

## COVID-19 e o impacto na saúde mental dos enfermeiros

SOUZA, D, A.<sup>1</sup>; FERREIRA, S. S. R.<sup>2</sup>; BARBOSA, A. C. S.<sup>3</sup>; SANTOS, C. S.<sup>4</sup>; CARVALHO, N. M.<sup>5</sup>; SILVA, B. S.<sup>6</sup>; AMARAL, G. G.<sup>7</sup>; ANDRADE, S. N.<sup>8</sup>

E-mail de contato do relator: [stefanie.1693490@discente.uemg.br](mailto:stefanie.1693490@discente.uemg.br)

Descritores: *Pandemia, COVID-19, Enfermagem, Transtornos Mentais*

### Introdução

A pandemia da COVID-19, detectada inicialmente na China em dezembro de 2019, é considerada a maior emergência de saúde pública dos últimos anos.<sup>1</sup> A elevada disseminação do vírus SARS-CoV-2 alterou o cotidiano das pessoas e interferiu no trabalho em saúde, com expressividade para a equipe de Enfermagem, que apresenta uma maior suscetibilidade ao desenvolvimento de problemas de saúde mental<sup>2-3</sup> devido a fatores como: maior tempo de interação com os pacientes e elevada carga de trabalho. Nesse contexto, a magnitude da pandemia e o grau de vulnerabilidade à infecção influem em drásticos problemas na saúde mental dos profissionais.<sup>4-5</sup>

### Objetivo

Identificar os impactos gerados pelo COVID-19 na saúde mental dos enfermeiros.

### Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde no dia 17 de junho de 2022. Utilizaram-se os Descritores em Ciência da Saúde: “Pandemia”, “COVID-19”, “Transtornos Mentais” e “Enfermagem”. Para associação destes foi aplicado o operador booleano “AND”. Consideraram-se os seguintes critérios de elegibilidade: estudos originais disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados entre 2020 e 2022. Foram excluídos estudos de revisão, tese, monografia, recurso educacional aberto, documento de projeto e vídeo. Os dados foram analisados considerando as etapas a seguir: leitura do título; do resumo; e do texto completo. Os estudos que não apresentaram coerência com o objetivo da revisão foram desconsiderados.

### Resultados e Discussão

A busca dos estudos nas bases de dados resultou em 84 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão, exclusão e a leitura na íntegra, foram selecionados sete estudos como resultado final. Os artigos descreveram que a pandemia impactou na equipe de saúde, principalmente nos enfermeiros, por atuarem na “linha de frente” da assistência à COVID-19.<sup>6-8</sup> Ademais, as modificações no ambiente de serviço, associadas a jornadas exaustivas de trabalho contribuem com o adoecimento físico e mental dos profissionais, que podem apresentar mudança de humor, estresse, medo, angústia e ansiedade<sup>9-13</sup>. Além de causar a perda de produtividade e absenteísmo.<sup>14</sup>

### Conclusões ou Considerações finais

Os enfermeiros e demais profissionais de saúde que atuam na linha de frente da pandemia de COVID-19 apresentam elevação no risco de adoecimento físico e mental. Assim, esses profissionais necessitam de condições de trabalho adequadas, capacitações e apoio psicológico para conseguirem lidar com as alterações na rotina de trabalho.

### Referências

1. Faro A, Bahiano MA, Nakano TC, Reis C, Silva BFP, Vitti LS. COVID-19 e a saúde mental: a emergência do cuidado. *Estud. Psicol (Campinas)*. 2020.; 37.
2. 1. Oliveira WK, Duarte E, França GVA, Garcia LP. Como o Brasil pode deter a COVID-19. *Epidemiol Serv Saúde*. 2020;29(0).
3. Galetta M, Piras I, Finco G, Meloni F, D’ Aloja E, Contu P, Campagna M, Portoghese I. Worries, Preparedness,

- and Perceived Impact of Covid-19 Pandemic on Nurses' Mental Health. *Front Public Health*. 2021; 9(26).
4. Brasil. "Saúde mental no trabalho". Biblioteca Virtual em Saúde, Brasília: Ministério da Saúde; 2017.
  5. Ramos-Toescher AM, Tomaschewisk-Barlem JG, Barlem ELD, Castanheira JS, Toescher RL. Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. *Esc. Anna. Nery*. 2020;24.
  6. Alves JS, Gonçalves AMS, Bittencourt MN, Alves VM, Mendes DT, Nóbrega MPSS. Sintomas psicopatológicos e situação laboral da enfermagem do Sudeste brasileiro no contexto da COVID-19. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2022;30.
  7. Takashi O, Eiichi T, Yuka O, Kazuko M. Mental health of nurses involved with COVID-19 patients in Japan, intention to resign, and influencing factors. *Medicine*. 2021; 100(31).
  8. Varghese A, George G, Kondaguli SV, Naser AY, Khakha DC, Chatterji E. Decline in the mental health of nurses across the globe during COVID-19: A systematic review and meta-analysis. *Journal of global health*. 2021; 11.
  9. Heesakkers H, Zegers M, Van Mol MMC, Den Boogaard MV. The impact of the first COVID-19 surge on the mental well-being of ICU nurses: A nationwide survey study. *Intensive and Critical Care Nursing*. 2021; 65.
  10. Nelson SM, Lee-Win AE. The mental turmoil of hospital nurses in the COVID-19 pandemic. *Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, and Policy*. 2020; 12(1).
  11. Arnetz E, Goetz C, Sudão , Arble E, Janisse J, Arnetz B. Personal Protective Equipment and Mental Health Symptoms Among Nurses During the COVID-19 Pandemic. 2020; 62(11):892-7.
  12. Hong S, Ai M, Xu X, Wang W, Chin J, Zhang Q, Wang L, et al. Immediate psychological impact on nurses working at 42 government-designated hospitals during COVID-19 outbreak in China: A cross-sectional study. *Nurs Outlook*. 2021.; 69:6-12.
  13. Fernandez M, Lotta G, Passos H, Cavalcanti P, Corrêa MG. Condições de trabalho e percepções de profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento à covid-19 no Brasil. *Saúde Soc. São Paulo*. 2021; 30(4).
  14. Martins C, Costa JA, Oliveira IBA, Lenhardt MM, Silva MS, Borges CD. Dificuldades e desafios enfrentados pela equipe de enfermagem frente ao cenário da Pandemia da COVID-19. *Research, Society and Development*. 2022; 11(6).

---

<sup>1</sup>Danielly Araujo Souza, Discente de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais – Campus Divinópolis

<sup>2</sup>Stéfanie de Souza Rocha Ferreira, Discente de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais – Campus Divinópolis

<sup>3</sup>Amanda Conrado Silva Barbosa, Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais – Campus Divinópolis

<sup>4</sup>Cecília Silva Santos, Mestranda em Ciências da Saúde na Universidade Federal de São João del-Rei – Campus Divinópolis

<sup>5</sup>Natane Moreiraa de Carvalho, Doutora em Patologia pela Universidade Federal de Minas Gerais

<sup>6</sup>Brener Santos Silva, Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais - Campus Divinópolis

<sup>7</sup>Gabriela Gonçalves Amaral, Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais – Campus Divinópolis

<sup>8</sup>Silmara Nunes Andrade, Docente de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais – Campus Divinópolis

## A importância do dimensionamento de pessoal de enfermagem: uma revisão integrativa

P SILVA, F. K. A.<sup>1</sup>; FERREIRA, S. S. R.<sup>2</sup>; SOUZA, D. A.<sup>3</sup>; SANTOS, C. S.<sup>4</sup>; CARVALHO, N. M.<sup>5</sup>; SILVA, B. S.<sup>6</sup>; AMARAL, G. G.<sup>7</sup>; ANDRADE, S. N.<sup>8</sup>

E-mail de contato do relator: stefanie.1693490@discente.uemg.br

Descritores: Enfermagem, Gestão dos Serviços de Saúde, Instituições de Saúde, Recursos Humanos e Serviços

### Introdução

As instituições de saúde têm passado por mudanças, e para assegurar a prestação de assistência de qualidade, o emprego de técnicas de gestão pode ser implementado para definir prioridades, mensurar, analisar e propor estratégias para solucionar os problemas vivenciados na rotina dos serviços de saúde.<sup>1</sup> Nesse contexto, dentre as ferramentas de gestão utilizadas nos serviços de enfermagem, destaca-se o dimensionamento de pessoal, caracterizado como um método sistemático, utilizado para determinar e avaliar o quantitativo de profissionais por categoria, para atender com qualidade as necessidades e demandas da clientela.<sup>1</sup> Contudo, apesar de reconhecida a importância do dimensionamento, muitos enfermeiros não aplicam essa ferramenta de forma estratégica, levando ao comprometimento da qualidade do atendimento, o que torna a assistência mais suscetível à ocorrência de falhas.<sup>2</sup>

### Objetivo

Identificar como o dimensionamento de pessoal de Enfermagem influencia na qualidade da assistência à saúde.

### Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde em junho de 2022, utilizaram-se os Descritores em Ciência da Saúde e seus termos alternativos: “Redução de pessoal”, “Enfermagem” e “Qualidade da Assistência à Saúde”. Para associação destes foi aplicado o operador booleano “AND”. Consideraram-se os seguintes critérios de elegibilidade: estudos originais publicados nos últimos 10 anos, nos idiomas inglês e português, que atendessem ao objetivo da pesquisa. Foram excluídos do estudo artigos que se desviaram da temática, teses, dissertações, monografias, editoriais e revisões de literatura. Os dados foram analisados considerando as etapas a seguir: leitura do título; do resumo; e do texto completo. Os estudos que não apresentaram coerência com o objetivo da revisão foram desconsiderados.

### Resultados e Discussão

Identificaram-se 36 artigos científicos. A partir dos critérios de elegibilidade e pela leitura completa, restaram sete estudos, que atenderam aos critérios de inclusão previamente descritos. Os artigos selecionados descreveram que a falta de dimensionamento e o número insuficiente de profissionais contribuem com a redução da qualidade da assistência de enfermagem,<sup>3-9</sup> com o aumento do adoecimento da equipe<sup>3-4,7</sup> e com a ocorrência de iatrogenias.<sup>4,9</sup>

### Conclusões ou Considerações finais

A revisão proporcionou uma reflexão acerca da importância do dimensionamento de pessoal de enfermagem nas instituições de saúde para garantir uma assistência integral e holística, com maior qualidade e segurança.

### Referências

1. Vasconcelos RO, Rigo DFH, Marques LGS, Nicola AL, Tonini NS, Oliveira JLC. Dimensionamento de pessoal de enfermagem hospitalar: estudo com parâmetros oficiais brasileiros de 2004 e 2017. Esc Anna Nery. 2017;21(4).

2. Brandão MGSA. et al. Dimensionamento de enfermagem como ferramenta de gestão do serviço de saúde. Revista Tendências da Enfermagem Profissional. 2017;9(4).
3. Vicente C, Amante LN, Sebold LF, Girondi JBR, Martins T, Salum NC, et al. Nursing staffing in a surgical hospitalization unit: A descriptive study. Cogitare Enferm. 2021;26.
4. Maria A, Mendes V, Aline M, Ximenes M. Dimensionamento De Enfermagem Como Ferramenta. Revista Tendências da Enfermagem Profissional- RETEP. 2017;2306–10.
5. Universitário AL, Antunes AV, Universit AL. Dimension O De Pessoa Em Um Hospit Nursing St Aff Dimensioning a T a University Hospit Staff Hospital. Rev Latino-am Enfermagem. 2003;11(6):832–9.
6. Campos LDF, Melo MRA da C. Dimensionamento De Pessoal De Enfermagem: Parâmetros, Facilidades E Desafios. Cogitare Enferm. 2009;14(2):237–46.
7. Fakh FT, Carmagnani MIS, Cunha ICKO. Dimensionamento de pessoal de enfermagem em um hospital de ensino. Rev Bras Enferm. 2006;59(2):183–7.
8. Maziero ECS, Teixeira FFR, Cruz ED de A, Matsuda LM, Sarquis LMM. Dimensionamento De Pessoal De Enfermagem Em Unidades De Terapia Intensiva Infantil: Carga De Trabalho Versus Legislação. Cogitare Enferm. 2020;25.
9. Rodrigues M, Andrade A De, Santos S, Assis A. A importância do dimensionamento de pessoal de enfermagem em relação à segurança do paciente. Anais Educação e Ciência para a Cidadania Global. 2011;1–6

---

<sup>1</sup>Fernanda Karolina Alves da Silva, Discente de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais – Campus Divinópolis

<sup>2</sup>Stéfanie de Souza Rocha Ferreira, Discente de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais – Campus Divinópolis

<sup>3</sup>Danielly Araujo Souza, Discente de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais – Campus Divinópolis

<sup>4</sup>Cecília Silva Santos, Mestranda em Ciências da Saúde na Universidade Federal de São João del-Rei – Campus Divinópolis

<sup>5</sup>Natane Moreiraa de Carvalho, Doutora em Patologia pela Universidade Federal de Minas Gerais

<sup>6</sup>Brener Santos Silva, Enfermeiro, Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis

<sup>7</sup>Gabriela Gonçalves Amaral, Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais – Campus Divinópolis

<sup>8</sup>Silmara Nunes Andrade, Docente de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais – Campus Divinópolis

## Desenvolvimento de um *planner* para o autocuidado em diabetes mellitus

PEREIRA, M. C.<sup>1</sup>; FERREIRA, S. S. R.<sup>2</sup>; SOARES, G. R.<sup>3</sup>; ABRANTES, J. W.<sup>4</sup>; TORRES, D. F.<sup>5</sup>; ANDRADE, H. S.<sup>6</sup>; SOUZA, D. A. S.<sup>7</sup>

E-mail de contato do relator: [mislaine.1694931@discente.uemg.br](mailto:mislaine.1694931@discente.uemg.br)

Descritores: Tecnologia; Autocuidado; Diabetes Mellitus; Controle Glicêmico, Assistência de enfermagem.

### Introdução

O Diabetes Mellitus (DM) é uma condição crônica de saúde crescente no mundo, cujo tratamento requer além da terapia medicamentosa, mudanças de hábitos de vida, sendo que para isto é necessária a adoção de comportamento de autocuidado para assim alcançar o controle glicêmico.<sup>1</sup>

### Objetivo

Desenvolver um *Planner* de auxílio para a prática do autocuidado em Diabetes Mellitus.

### Metodologia

Trata-se de um estudo metodológico de construção de um *Planner*, ferramenta que permite adicionar e agrupar informações auxiliando na organização e no planejamento para o alcance de metas.<sup>2</sup> Para a elaboração do instrumento seguiu-se 2 etapas: (1) revisão de literatura sobre as dificuldades enfrentadas para a realização do autocuidado pelas pessoas com DM e instrumentos de promoção do autocuidado; (2) desenvolvimento do *Planner* a partir das dificuldades identificadas na etapa 1.

### Resultados e Discussão

A partir da identificação dos principais problemas enfrentados pelos pacientes portadores de DM na realização do autocuidado e autogestão do tratamento e das teorias de empoderamento e autogestão do tratamento e da avaliação das atividades de autocuidado com a DM, o *Planner* foi contruído a partir da estruturação do mesmo em 5 eixos: alimentação, atividade física, monitorização da glicemia, tratamento farmacológico e controle de risco.<sup>3-4</sup> Em relação ao eixo alimentação, foi proposto estratégias para o estabelecimento de metas para a melhora da ingestão hídrica, de conhecimento sobre os hábitos alimentares e educação em nutrição. Para a monitorização da glicemia elaborou-se campos para as anotações diárias da glicemia casual e em jejum. Em relação à realização de atividades físicas desenvolveu-se páginas voltadas para o controle do peso e incentivo a realização de atividades físicas. Já relacionados ao monitoramento da glicemia e do tratamento farmacológico foram elaboradas estratégias que auxiliem na realização do rodízio de pontos de aplicação de insulina, adequada administração do medicamento, e orientações sobre o armazenamento da insulina. No eixo controle de riscos foram agrupadas as soluções para a redução do consumo de álcool e tabaco, de orientação e controle da inspeção dos pés e de identificação dos sentimentos vivenciados durante o tratamento.

### Conclusões ou Considerações finais

Espera-se que o desenvolvimento da ferramenta promova uma maior adesão do autocuidado durante o tratamento do Diabetes Mellitus. Como também contribua para a orientação de melhores níveis glicêmicos dos pacientes e consequentemente um maior controle da doença.

### Referências

1. Cheema S, Maisonneuve P, Zirie M, Jayyousi A, Alrouh H, Abraham A, Al-Samraye S, Mahfoud Z, Al-Janahi IM, Ibrahim B. Risk Factors for Microvascular Complications of Diabetes in a High-Risk Middle East Population. *Journal Of Diabetes Research*. 2018.
2. Amorim CSSO, Barbosa FC, Costa VTP, Santos MCP, Silva SFD, Silva MPSDC. Produção de um *planner* para assistência de enfermagem no tratamento diretamente observado. *Revista de Saúde Digital e Tecnologias*

Educacionais. 2019;4(2):13-25.

3. Funell MM, Anderson RM. Capacitação e autogestão do diabetes. *Clinical Diabetes*. 2004; 22(3):123-127.
4. Michels MJ, Coral MHC, Sakae TM, Damas TB, Furlanetto LM. Questionário de Atividade de Autocuidado com o Diabetes: tradução, adaptação e avaliação das propriedades psicrométricas. *Arquivos Brasileiros de endocrinologia e Metabologia*. 2010;54(7):644-651.

---

<sup>1</sup>Mislaine da Cruz Pereira , Discente de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais- Unidade Divinópolis

<sup>2</sup>Stéfanie de Souza Rocha Ferreira, Discente de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais- Unidade Divinópolis

<sup>3</sup>Geovanna Ribeiro Soares, Discente de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais- Unidade Divinópolis

<sup>4</sup>Janaína Wyrá Abrantes , Discente de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais- Unidade Divinópolis

<sup>5</sup>Débora Fonseca Torres, Discente de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais- Unidade Divinópolis

<sup>6</sup>Heuler Souza Andrade, Docente de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Divinópolis

<sup>7</sup>Débora Aparecida Silva Souza, Docente de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Divinópolis

## **Epidemiologia do acidente vascular encefálico no Brasil em atenção terciária à saúde: 2011 a 2020**

**JUSTO, M. F. A.<sup>1</sup>; MENDONÇA A. G.<sup>2</sup>; SANTOS, R. C.<sup>3</sup>; MADUREIRA M. F. <sup>4</sup>**

*E-mail de contato do relator: matheushtv@gmail.com*

*Descritores: Acidente Vascular Cerebral; Brasil; Epidemiologia*

### **Introdução**

O Acidente Vascular Encefálico (AVE) apresenta-se como uma das doenças mais graves e extenuantes no mundo. Sendo um dos principais fatores contribuintes para invalidez e mortalidade.<sup>1-2</sup> A doença pode ser na ocorrência do entupimento de vasos sanguíneos, no caso do AVE isquêmico, ou o rompimento, no AVE Hemorrágico. Esses vasos são responsáveis por transportar sangue ao cérebro, provocando paralisia da área cerebral que ficou sem aporte sanguíneo.<sup>3</sup> Os dados epidemiológicos do Brasil diferem-se entre estudos, em todos os níveis de assistência à saúde.

### **Objetivo**

O objetivo do presente trabalho foi analisar o contexto do AVC através das notificações hospitalares em hospitais financiados pelo SUS.

### **Metodologia**

A pesquisa foi realizada por meio da obtenção de dados presentes no site do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) do Ministério da Saúde do Brasil e tabulados em programa específico fornecido pelo próprio Ministério da Saúde, o TABWIN.<sup>4</sup> Foram incluídos dados coletados por meio do site do DATASUS de pacientes com diagnóstico primário de AVE que deram entrada no serviço hospitalar público brasileiro, anualmente, no período entre 2011 a 2020.

### **Resultados e Discussão**

No presente estudo foi identificado que entre 2011 a 2020, ocorreu em média um milhão e quatrocentas mil notificações de internações por AVC no SUS. O presente trabalho identificou que o ano com o menor número de notificações foi em 2011, por outro lado o ano com maior número de casos foi em 2019. Em relação ao sexo foi notório que a prevalência foi maior entre os homens, quando se comparado com as mulheres. Por fim, foi identificado também que o AVE atinge mais a população idosa. Portanto, a enfermagem e fisioterapia desempenham um papel importante nesse atendimento hospitalar para garantir aos pacientes uma boa saúde global.

### **Conclusões ou Considerações finais**

A partir das análises realizadas durante essa década, de 2011 a 2020, foi constatado o aumento de casos de AVE entre 2011 e 2019, mas com um declínio no ano de 2020, o que provavelmente está relacionado com a pandemia da Covid-19. Dessa forma, sabe-se que o AVE é uma das principais causas de mortalidade e sequelas em adultos, portanto, é notório que a enfermagem e fisioterapia desempenham um papel importante para prevenção e cuidados dos pacientes com AVE para garantir uma saúde global. Podendo então ambas atuarem na atenção primária em saúde com trabalhos de educação e promoção em saúde, para evitar altos gastos na atenção terciária e evitar o aumento de agravos e casos.

### **Referências**

1. Bushnell CD, et al. Sex differences in stroke: challenges and opportunities. *Journal of Cerebral Blood Flow & Metabolism*. 2018; 38(12): 2179-2191.
2. Chiarantin GMD, Delgado-Garcia LM, Benincasa JC. Uma nova perspectiva para o tratamento do AVC.

ResearchGate. 2019; 6(2): 1-5

3. Patrizia B, et al. Adapted physical activity and stroke: a systematic review. *J Sports Med Phys Fitness*. 2018; 58(12):1867–1875.
4. Bittencourt SA, Camacho LAB, Leal MC. O Sistema de Informação Hospitalar e sua aplicação na saúde coletiva. *Cadernos de Saúde Pública*. 2006; 22(1): 19-30.

---

<sup>1</sup> Matheus Fellipe Alves Justo, Acadêmico de Fisioterapia na Universidade do Estado de Minas Gerais

<sup>2</sup> Alysson Geraldo Mendonça, Mestre em Ciências da Reabilitação e Desempenho Funcional pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri e professor na Universidade do Estado de Minas Gerais

<sup>3</sup> Regina Consolação dos Santos, Doutoranda em psicologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora e professora na Universidade do Estado de Minas Gerais

<sup>4</sup> Mariana de Fátima Madureira, Fisioterapeuta pela Universidade do Estado de Minas Gerais

## Acesso da pessoa com doença renal crônica na rede de atenção à saúde com foco na saúde renal

CORTEZ, E. N.<sup>1</sup>; ARAÚJO, L. C.<sup>2</sup>; DAMASCENO, J. M. C.<sup>3</sup>; OTONI, A.<sup>4</sup>

E-mail de contato do relator: layane.div@outlook.com

Descritores: Insuficiência renal crônica; Acesso aos serviços de saúde; Atenção primária à saúde.

### Introdução

Embora estejam definidos todos os protocolos de acompanhamento da pessoa com doença renal crônica nos serviços de saúde, na prática clínica, se observa que essas pessoas somente são identificadas quando já estão na fase terminal da doença renal.

### Objetivo

Analisar o acesso da pessoa com doença renal crônica na rede de atenção à saúde (RAS), com foco na saúde renal, antes de entrar em terapia renal substitutiva (TRS).

### Metodologia

Estudo transversal desenvolvido no serviço de TRS da microrregião de Bom Despacho/MG. Incluídos adultos e idosos, de ambos os sexos, com cognição preservada, testada pelo MiniMental e em TRS. O desfecho do estudo foi acesso adequado ou não, na RAS, com foco na saúde renal. Para esta análise baseou-se em três critérios: 1) Consulta com clínico geral e realização de exames laboratoriais na Atenção primária 2) consulta com avaliação nefrológica na atenção secundária 3) acompanhamento com equipe multidisciplinar na atenção secundária especializada.

### Resultados e Discussão

Participaram do estudo 188 pacientes com média de idade de 56 anos; 78 (41,5%) do sexo feminino e 94 (50%) casados. A maioria era alfabetizada e sete (3,7%) eram analfabetos. Do total, 136 (72,3%) tinham hipertensão arterial sistêmica, 75 (40%) tinham somente diabetes mellitus e 63 (33,5%) tinham ambas as comorbidades. Quanto ao conhecimento acerca da doença renal relatada por profissional de saúde, 105 (55,9%) dos pacientes responderam que conheciam o diagnóstico antes de entrar na TRS. A maioria 131 (70%), no entanto, relatou que na atenção primária não foi investigada a saúde renal. Já na atenção secundária, 145 (77,1%) alegaram ter consultado com o nefrologista na policlínica antes de iniciar a TRS e 106 (56,4%) informaram ter realizado pelo menos duas consultas por ano com o nefrologista. Em relação a equipe multidisciplinar, o enfermeiro foi o profissional que menos tiveram acesso, porém, 186 (98,9%) dos pacientes relataram pelo menos uma consulta ao ano com outro profissional não médico (nutricionista, assistente social). Do total, 33 (17,6%) tiveram acesso adequado em toda rede de saúde.

### Conclusões ou Considerações finais

Entre os níveis de atenção em saúde que o paciente deve ser assistido antes da TRS, a atenção primária demonstrou fragilidade para busca ativa do paciente com comprometimento da saúde renal, porém, a atenção secundária se mostrou ser prioritariamente adequada para o paciente com doença renal crônica até o seu encaminhamento para TRS.

### Referências

1. Aguiar, L. K. de. (2019). Avaliação da atenção primária à saúde de pessoas com doença renal crônica.
2. Bastos, M. G., Bregmam, R., & Kirsztajn, G. M. (2010). Doença renal crônica: frequente e grave, mas também prevenível e tratável. Revista Da Associação Médica Brasileira, 56(2), 248–253.
3. Bastos, M. G., & Kirsztajn, G. M. (2011). Doença renal crônica: importância do diagnóstico precoce, encaminhamento imediato e abordagem interdisciplinar estruturada para melhora do desfecho em pacientes ainda não submetidos à diálise. Brazilian Journal of Nephrology, 33(1), 93–108.

4. Cass, A., Cunningham, J., Snelling, P., Wang, Z., & Hoy, W. (2003). Urban disadvantage and delayed nephrology referral in Australia. *Health & Place*, 9(3), 175–182.
5. Castro, T. L. B., Oliveira, R. H., Sousa, J. A. G., Romano, M. C. C., Guedes, J. V. M., & Otoni, A. (2020). Alteración de la función renal: prevalencia y factores asociados en pacientes de riesgo. *Revista Cuidarte*, 11(2).
6. Cavalheiri, J. C., & Silva, J. L. da. (2021). Use of information technology in primary health care: Nurses' perception. *Research, Society and Development*, 10(6), e55010616179–e55010616179.
7. Paula, E. A., Costa, M. B., Colugnati, F. A. B., Bastos, R. M. R., Vanelli, C. P., Leite, C. C. A., Caminhas, M. S., & de Paula, R. B. (2016). Strengths of primary healthcare regarding care provided for chronic kidney disease. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 24.
8. Delatorre, T., Romão, E. A., de Mattos, A. T. R., & Ferreira, J. B. B. (2021). Management of chronic kidney disease: Perspectives of Brazilian primary care physicians. *Primary Health Care Research and Development*, 22.
9. Dharod, A., Bundy, R., Russell, G. B., Rice, W. Y., Golightly, C. E., Rosenthal, G. E., & Freedman, B. I. (2020). Primary care referrals to nephrology in patients with advanced kidney disease. *American Journal of Managed Care*, 26(11), 468–474.
10. Van Gelder, V. A., Scherpbier-De Haan, N. D., de Grauw, W. J. C., Vervoort, G. M. M., van Weel, C., Biermans, M. C. J., Braspenning, J. C. C., & Wetzels, J. F. M. (2016). Quality of chronic kidney disease management in primary care: a retrospective study. *Scandinavian Journal of Primary Health Care*, 34(1), 73–80.

---

<sup>1</sup>Eduardo Nogueira Cortez, Mestre e UEMG - Divinópolis / UFSJ - CCO

<sup>2</sup>Layane Cristina Araújo, Acadêmica de Enfermagem e UFSJ - CCO

<sup>3</sup>Júlia Mariana Cardoso Damasceno, Acadêmica de Enfermagem e UFSJ - CCO

<sup>4</sup>Alba Otoni, Doutora e UFSJ – CCO



# 23ª Semana da ENFERMAGEM

**Enfermagem uma voz para liderar:** investimentos e respeito aos seus direitos para garantir a saúde global